

CONSCEG-*indo*

Em busca de ética, conhecimento e cidadania

email:www.consceg@yahoo.com.br

São Paulo, Abril 2005 - Ano I - n I

Distribuição Gratuita

Não dá Mais...

Foto Bruno Blazy

Para testemunhar a precária inclusão na Universidade São Marcos, que alardeia e promove acessibilidade e inclusão na casa alheia, deixando de aplicá-la em sua própria. (Vide revista Marco No. 10, pág. 13).

· Para ficarmos esperando as providências de inclusão e acessibilidade, tão óbvias e urgentes, mas para as quais a importância aqui na USM, está sempre em último lugar.

· Para presenciar certos professores, sem nenhuma orientação, brincando de ensinar “alunos diferentes”, com didáticas tão iguais, excludentes e antigas quanto o próprio prédio no qual lecionam.

· Para presenciar alunos em cadeiras de rodas, não conseguindo subir as rampas pretensamente desenvolvidas para que pudessem subi-las, ou sendo carregados, por escadas, no colo de amigos e seguranças.

· Para presenciar alunos cegos esbarrando em painéis cheios de informações que eles jamais saberão quais são.

· Para deixar de dar visibilidade e voz àqueles que tradicionalmente têm sido ocultados e calados, frequentemente porque a sociedade não sabe como lidar com as questões que trazem.

Sentimos muito por tudo isso, prezada São Marcos, mas sabendo que

esses problemas existem há décadas, infelizmente... NÃO DÁ mais.

Somos o CONSCEG – Conselho de Alunos Cegos e amigos. Um grupo que há mais de um ano foi criado e vem dialogando de forma reservada junto a Universidade, a fim de conseguir melhor inserção e trânsito em seu ambiente. Pleiteando o direito inalienável à informação, metodologias adequadas e acessibilidade para todos. Algumas coisas já conseguimos, pouquíssimas diante do que realmente precisamos, porém a São Marcos afirma que somos agressivos ao ousarmos cobrar nossos direitos de alunos e cidadãos. Querem que achemos isso tudo normal. Entretanto, avisamos que Não estamos aqui para que as coisas continuem normais. De normalidade já estamos “saturados”, o que queremos são ações, provocações, movimento, anormalidade, o direito a diferença.

Essa anormalidade e diferença estão espalhadas por diversos lugares dentro da USM, principalmente na clínica de Psicologia, na qual são tratadas. Mas e aquelas que estão nas salas de aula? Estas são, quase sempre, tratadas com indiferença, ignorância e falta de atenção para com suas deficiências, sejam física, sensorial ou mental. Pessoas que procuram a Universidade, não pela porta da clínica, por



Alguns componentes do nosso grupo

definição normatizadora, mas sim pela porta do ensino, por definição contestador e transformador.

Esse jornal pretende ser a voz dessas diferenças e anormalidades ou de qualquer pessoa com o sentimento de que algo está errado nesse espaço acadêmico que deveria ser plural e heterogêneo, mas encontra-se cada vez mais, ilusoriamente, singular e homogêneo.

Enfim, esse jornal surgiu porque vivemos num Estado democrático de direito e, segundo afirma o pensador Edgar Morin: em seu livro Os sete saberes necessários para a educação do futuro: “Do mesmo modo que é preciso proteger a diversidade das espécies para salvaguardar a biosfera,

é preciso proteger a diversidade de idéias e opiniões, bem como a diversidade de fontes de informação e de meios de informação (imprensa, mídia), para salvaguardar a vida democrática”, dessa maneira convidamos a todos que quiserem participar a caminharmos juntos.

Por fim, queremos dizer a Universidade São Marcos, que esse jornal é a renovação de nossa proposta de ajuda, pois se tecermos críticas à estagnação e ao retrocesso, também rasgaremos o verbo ao apontarmos os avanços, sempre na busca de melhorar uma casa que é de todos nós, e precisa estar de portas abertas para acolher quem mais vier, e como vier.

Consceg

*Esse espaço foi
reservado para você
Anuncie Aqui*

LIVRARIA D'QUIXOTE

Livros e Video Locadora

Quem não lê, mal fala, mal ouve, mal vê.

Faça seus pedidos e pague em 3x s/ juros

Compramos livros usados Fone: 6915-7253

Guia Tátil 2. Um Projeto Para Inglês Ver!

Foi com enorme surpresa que no instante de fechamento dessa edição nos deparamos com duas matérias que constam na edição de número 10 da Revista Marco, uma delas fala do guia tátil 2, entregue pela USM ao Instituto Padre Chico, e a outra fala sobre braile no museu, ambas encontradas na página de No. 13, às quais recomendamos a todos que leiam. Pois bem, queremos fazer um convite ao Sr. Chefe de gabinete da Secretaria Municipal para a pessoa deficiente, Guilherme Bara, pedindo que ele venha caminhar conosco pelas dependências da nossa preocupada Universidade. Queremos que ele “veja” como é a política interna de acessibilidade da São Marcos. Entretanto precisamos avisar ao Exmo. Secretário: que é deficiente visual como nós, para pedir à alguém que o leve até o destino desejado, porque dentro da USM, não existe uma sinalização sequer para a localização de uma pessoa cega. Sem querer abusar, pedimos também ao nobre Sr. Bara, que permita á nós, alunos cegos da São Marcos, a possibilidade de estudar no Teatro Municipal, assim que a especialadíssima equipe de acessibilidade da São Marcos tiver concluído o grande desafio de tornar aquele teatro acessível. Quem sabe ao menos dentro desse novo teatro, nós poderemos nos localizar!

Depois disso, buscaremos nossos materiais para estudos no museu da outra reportagem, ao qual o NAAPNE está assessorando, porque dentro da USM, infelizmente ainda temos cegos que não conseguiram receber, do mesmo NAAPNE, nenhum material em braile para seu curso.

Respeitando o credo e as crenças de todos, finalizamos dizendo que a acessibilidade dentro dos prédios da USM, para os deficientes visuais, fica a cargo de Deus. Por isso temos tanta fé! Sendo assim, oferecemos um trecho da Bíblia Sagrada aos especialistas em acessibilidade de nossa Universidade.

“Naqueles dias Ezequias adoeceu de uma enfermidade mortal. Veio a ele Isaias, filho de Amóz, o profeta, e lhe disse: Assim diz o Senhor: Põe em ordem a tua casa, porque morrerás; não viverás”. (ISAÍAS 38:1).

Consceg

Meu nome é Deise Fernandes, tenho 48 anos, casada, três filhos, socióloga, deficiente visual e trabalho na CPFL (Companhia Paulista de Força e Luz) há 25 anos.

Estou no Consceg porque acredito na Inclusão. Acredito que através do DIÁLOGO, conseguiremos minimizar as desigualdades, e ver nascer o Respeito pelos direitos de cada Ser Humano.

Acredito profundamente nas pessoas e na sua capacidade de superação, principalmente se nos unirmos para conquistarmos nossos espaços.

Falando sério

No Brasil, somos 183 milhões de habitantes, dos quais 37 milhões com algum tipo de deficiência, 20%, ou 20 em cada 100 pessoas. Sem dúvida nenhuma é gente demais para querer “colocar debaixo do tapete”, ignorar, fingir que não existem. Certamente todos nós temos em nossas famílias, vizinhança, trabalho, escola, pessoas que clamam por serem tratadas com respeito e dignidade, porque podem até ter alguma característica diferente da maioria, mas acima de tudo, são pessoas, com suas personalidades, inteligência, necessidades, desejos, sonhos... e ansiosos para terem uma vida normal. Se você ainda não convive com a deficiência, pode esperar, que em breve irá conviver.

Há pouco tempo, os “casulos” que escondiam estas pessoas passaram a ser quebrados, e as borboletas estão começando a alçar vôo. Entre outros motivos, é por isso que o CONSCEG surgiu, da voz de algumas “borboletas”, que saíram do casulo e vieram para mostrar seu esplendor.

Portanto, conclamo a todos que parem alguns minutos para pensar: Porque tanto preconceito? Será que algumas pessoas estão acima da natureza humana e pensam que jamais podem ser acometidas de acidentes, doenças e imprevistos?

É tão difícil assim colocar-se no lugar do outro? Será tão difícil assim, um pouco de empatia? Cada um de nós deve fazer uma séria reflexão sobre como se comporta quando se encontra com pessoas com algum tipo de deficiência física, sensorial ou mental. Soluções para a inclusão social passam por pequenas atitudes. Se cada um puder dar sua contribuição, primeiro, ao menos para as pessoas que conhecem diretamente, e depois, descobrindo a riqueza que se pode obter nesta convivência com um outro estranho, ou seja, uma relação de aprendizado mútuo.

Elizabeth Oliveira



Saia Justa

*Eu Não Sou Ele
Trocando o Pronome*

Sempre que uma pessoa deficiente visual está acompanhada com alguém que enxerga normalmente, em geral as pessoas que os aborda, costumam se dirigir somente a pessoa que enxerga e perguntar coisas a respeito da pessoa deficiente. Por exemplo: “Nossa, faz tempo que eu não vejo ele!”, “Ele está bem?”, “Onde ele está indo?”, “O que ele tem?”, “O que ele quer?” e assim por diante.

Algumas pessoas pensam ser mais delicado. Outras parecem não querer magoar o deficiente, etc. Na verdade esse tipo de comportamento é muito desagradável para a pessoa deficiente, que tem sua vida própria, apenas não enxerga.

Nossas dicas:

Vamos então trocar esse pronome, você pode dirigir-se diretamente ao deficiente visual, dando um pequeno toque de leve no seu ombro, para que ele saiba que você está falando com ele. Pronto! Está estabelecido o contato direto.

Você trocou o pronome, o “ele” pelo “você”, não é fácil? Então não perca a oportunidade de fazer isso da próxima vez e verá como a conversa fica mais agradável para ambos, sem a necessidade da intermediação de terceiros.

Consceg

Meu nome é Edi Carlos Vianna, sou deficiente visual, formado em Pedagogia pela Universidade São Marcos e atualmente sou estagiário do NAAPNE e estudo Sistemas de Informação nesta mesma Universidade. Um dos motivos que me levou a escolher novamente a São Marcos foi o surgimento do Consceg. Quando fiz meu primeiro curso, não tive respeitado o direito de acesso aos materiais adaptados necessários, e agora, penso que com o grupo, a luta não será mais tão desigual. Estou no Consceg por dois motivos: tenho a oportunidade de fazer um curso, no qual a qualidade será melhorada pela união, cobrança e propostas do grupo. Depois posso com as minhas experiências e conhecimentos, evitar que pessoas despreparadas continuem a cometer os mesmos erros, que são corriqueiros há anos, sem que nada progrida no tratamento aos deficientes.

COPIADORA DO PEDRO

Unidade João XXIII
Tel. 6161-4542

Encadernação normal e em capa dura
Impressão de Trabalhos e Transparências
Cópias com ampliação ou redução

E agora.... Alguns itens de papelaria para sua maior comodidade.

Mudamos só de local...o ótimo atendimento é o mesmo!

VOCÊ GOSTA DE BRIGADEIRO?

EU PREFIRO BEIJINHO!

PARA TODAS AS PREFERÊNCIAS,
EXPERIMENTE
OS MARAVILHOSOS BRIGADEIROS, BEIJINHOS,
BICHOS DE PÉ E CASADINHOS DA
CONFEITEIRA

BETE

**ENCOMENDAS PARA FESTAS E LANCHONETES
LIGUE: 5594-8389 E DÊ MAIS SABOR AOS
SEUS MOMENTOS**

*Esse espaço foi
reservado para você
Anuncie Aqui*

email:www.consceg@yahoo.com.br



Bola Fora

Tenho 23 anos, sou psicóloga formada pela São Marcos e no decorrer de minha trajetória acadêmica, passei por incontáveis situações de total inacessibilidade e falta de condições dignas para que pudesse acompanhar o meu curso. Depois das várias mancadas e descasos da São Marcos, nos meus cinco anos de graduação, ainda tenho esperança que as coisas mudem. Por este motivo resolvi fazer pós-graduação em Educação Inclusiva.

Que legal, que proposta interessante a deste curso, falar de inclusão, mostrar como ela deve ser realizada, falando de teorias e mostrando a prática? Que prática? Que incoerência! Falo de incoerência, pois o curso é muito bem organizado e didático, se dividindo assim em vários módulos. Sendo que o de "Fundamentos da Educação Inclusiva" já terminou. O mesmo foi ministrado por uma professora muito competente e profissional, porém não posso dizer o mesmo com relação a Universidade, pois não recebi nenhum texto em braile referente a este módulo.

Que pena, São Marcos vocês tem potencial para oferecer um curso tão bom de Educação Inclusiva, no entanto não conseguem incluir uma aluna com deficiência dentro do mesmo! Que bola fora São Marcos!!!

Priscila Branca Neves

Meu nome é Fernanda Arruda dos Santos, mais conhecida como "siri" (não me perguntem porquê), tenho 25 anos, sou psicóloga, formada ao final do ano passado pela Universidade São Marcos e estou fazendo pós-graduação em Educação Inclusiva na mesma Universidade. Durante o curso, sem dúvidas aprendi muitas coisas, entre elas, as questões ligadas à deficiência, no contato com pessoas maravilhosas, primeiramente na convivência com a Priscila e depois, juntamente com os integrantes do Consceg, que me trouxeram experiências de vida inesquecíveis, presentes numa dimensão que supera a teoria, pelo contrário, transcende as aparências. Por isso eu digo que é com muita honra que participo deste grupo, pois ele faz a diferença com a deficiência.

*Esse espaço foi
reservado para você
Anuncie Aqui*

email:www.consceg@yahoo.com.br



Destaque da Edição

Prestamos aqui nossa homenagem a belíssima atitude da professora Adriana Domingues. Professora de Psicologia da Saúde, que da mesma forma que seus pares, utiliza textos de apoio em suas aulas, para discussão e reflexão. Acontece, porém que um de seus alunos, nesse semestre, é deficiente visual e por isso, precisa digitalizá-los, para que possa acessá-los em seu computador com o auxílio de um programa que faz a leitura através de um sintetizador de voz. Em um desses textos, o original se encontrava muito ruim e depois de digitalizado ficou totalmente incompreensível. Ao constatar essa impossibilidade de acesso, o aluno enviou um e-mail para a professora Adriana no qual mostrava o resultado da digitalização, a fim de que ela verificasse o tamanho do problema. Constatando o acontecido, ela não pensou duas vezes, e no mesmo instante pegou seu original e corrigiu letra por letra, linha por linha, página por página, o texto em questão, reenviando-o para o aluno, completamente corrigido.

Cabe lembrar que essa professora já sabia da existência do NAAPNE e que esse Núcleo seria o responsável por fazer essa correção.

Os sentimentos de importância, de reconhecimento e agradecimento que invadiram esse aluno são inenarráveis, e traduzi-los aqui seria impossível. Entretanto, também precisamos relatar o fato curioso decorrente desse gesto. Seguiu-se que esse mesmo texto corrigido pode ser redistribuído para os demais alunos, que enxergam normalmente, mas que também não estavam conseguindo ler integralmente o texto, devido a sua precariedade. Por isso aplaudimos de pé a professora Adriana que com esse seu gesto inclusivo, solidário, preocupado e inédito na vida desse aluno deficiente visual, conseguiu mostrar, em primeiro lugar, que a inclusão de alguém com algum tipo de dificuldade, pode acarretar na inclusão de muitos outros, melhorando a vida de todos. Em segundo lugar, mostrou que o verdadeiro educador, no caso dela quase uma doutora, precisa sair de seu lugar costumeiro, que é como alguns pensam, apenas sobre o tablado, aproximando-se da realidade de cada aluno em particular, colaborando para um ensino mais humano e acolhedor para todos.

Consceg



MONOGRAFIAS

IMPRESSÃO, CÓPIAS E ENCADERNAÇÃO
TRABALHOS PARA O MESMO DIA
CARTÕES DE VISITA

RUA MACHADO DE ASSIS, 216 - ESTAÇÃO ANA ROSA DO METRÔ
FONE: 5579-3382

Pimenta Nos Olhos Dos Outros É Refresco???

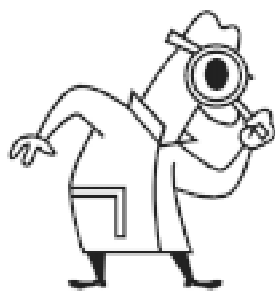
Parece simplório este ditame popular? eu também pensava assim... Até que fui surpreendida por uma situação, para a qual não estava preparada... é! a tal pimenta ardeu em meus olhos... e, confesso não suportei a dor!

Nunca vou ter a pretensão de dizer aqui que sei o sofrimento e a dor de uma pessoa deficiente visual, mas por uma fração de segundos, somente por uma fração pude ter uma leve noção do que é se sentir uma pessoa à parte, a que "atrapalha". Vou contar: Tenho hipermetropia, mais astigmatismo e uso óculos desde os 8 anos de idade, o que me rendeu a pecha de "4 olhos" por um longo período, essas coisas de crianças. Tenho 3,75 no olho esquerdo, 2,25° no direito e hoje aos 44 anos, além de não enxergar de longe, também não enxergo de perto! coisas da idade. Isso me levou a usar um óculos bifocal para correção, que me dá a sensação de "segurança" dos que enxergam tudo. Dia destes, atrasada para ir à aula, saí desesperada e esqueci os meus óculos. Logo os óculos! Quando cheguei na sala de aula o professor estava exibindo um filme Francês legendado em português. Olhei ao redor e é claro procurei me acomodar nas carteiras mais próximas da tv, que deveria ter umas 20 polegadas. Haviam colegas no chão próximos a tv. Tentei me acomodar numa carteira que, achei pudesse ler mesmo com esforço as ditas legendas, quando fui delicadamente informada que não poderia me sentar ali, pois eu "atrapalharia" a visão de outras pessoas. busquei outro lugar que não ficasse muito distante da disputada tv. novamente fui "convidada" a me retirar do dito lugar pois estava "atrapalhando" a visão mais uma vez. Olhei ao redor e não havia mais escolhas a não ser o "fundão da sala", que eu sabia, de lá, seria uma tarefa impossível, ou seja, ler as legendas, sem óculos, não! não dava nem quase para ver a imagem, quanto mais as legendas! Então num impulso, irritada, retirei-me da sala de aula e fui embora para casa, afinal o que eu faria ali? Sem óculos, sem enxergar, sem entender "lhufas" do idioma do filme...Dei-me conta que não poderia participar da "sessão pipoca"! Não contive a angustia de ser excluída, **não percebi que eu mesma, com minha atitude de fuga, também estava me excluindo.** Não suportei nem por um instante esse lugar: O lugar daquele que não tem acesso. Corri, desta feita, para minha "normalidade"! Fui buscar meus óculos! Instrumento bendito que me traz de volta ao mundo dos "incluídos", dos "normais", no qual tenho a segurança, a certeza, de voltar a ter "controle" do que me cerca (??) O sentimento de incômodo, de indiferença dos outros me deixou assim, sem "chão". Não tive empatia com um amigo de turma deficiente visual, que dia após dia vive concretamente essa situação. Afinal, não sou eu quem vive esta dor, essa exclusão, Ou seja, Pimenta nos olhos dos outros é refresco!? E quanto a nós? E quando arde nos olhos da gente??? Será que achamos tão refrescante assim???

Marcia Regina Amaral

*Esse espaço foi
reservado para você
Anuncie Aqui*

email:www.consceg@yahoo.com.br



De Olho no NAAPNE

Foi criado, em Setembro de 2004, por reivindicação do CONSCEG e aprovação da Universidade, o que foi chamado de NAAPNE – Núcleo de Apoio ao Aluno Portador de Necessidades Especiais, um espaço dentro da biblioteca do campi João XXIII, voltado para produção de material adaptado para pessoas com deficiência visual, e com perspectivas de atender a todo tipo de pessoa com deficiência que o procure, elaborando planos e formas de acessibilidade.

Essa coluna será dedicada especialmente para que possamos acompanhar as atividades desse Núcleo, verificando se o seu atendimento está dentro do que é esperado para o seu propósito. Nela pretendemos elogiar o bom atendimento, mas também criticar e apontar o que precisa ser melhorado.

Adiantamos nessa primeira edição, que a digitalização de textos para deficientes visuais, está sendo razoável. Porém, a maioria dos cegos precisa da forma braile de leitura, e isso não está nada bom, com inúmeros textos em atraso, alunos sem ter o que ler, e a demanda cada vez mais crescente. Isso porque a Universidade além de não providenciar a compra de uma impressora braile, depende de um único prestador desse serviço. O caminho é longo, o fornecimento é lento e o resultado é uma fila interminável de espera para conseguir o material. Entretanto, as provas, trabalhos e cobranças junto a esses alunos são iguais à de todos. As datas são as mesmas como assim devem ser! Não estamos cobrando privilégios como prorrogações de prazos ou flexibilização de critérios, mas sim, o direito que temos em receber o material necessário para nossos estudos, com qualidade e no tempo certo. Por isso, ficaremos de olho no NAAPNE.

Consceg



Humor

Os Psicólogos Dizem que
Uma em cada Quatro
Pessoas
Tem Alguma Deficiência
Mental!
Fique de Olho em Três dos
Seus Amigos,
Se Eles Parecerem
Normais, o Doido é Você!

Um Estatístico é Aquele que,
Se Estiver com a Cabeça
em um Forno

E os Pés no Gelo, Ainda Diz que
Na Média Está Tudo Bem.

O Neurótico Constrói um Castelo no Ar
O Psicótico Mora Nele e
O Psicólogo Cobra o Aluguél!

Contribuição: Silvio Neves

Meu nome é Naziberto Lopes, sou casado, 40 anos, estudante de Psicologia na São Marcos, atualmente no sétimo semestre. Sou deficiente visual e me considero uma pessoa que não consegue deixar de indignar-se com o preconceito, a discriminação e o descaso para com as minorias políticas, étnicas, sociais, entre outras. Estou no CONSCEG porque acredito que somente o questionamento dos atuais paradigmas de ensino existentes é que permitirá a transformação verdadeira nos meios de repasse de ensino e cultura de nossa sociedade, a toda diversidade humana que nela vive, transita e colabora para o seu crescimento.

O CONSCEG surgiu para dizer que esse paradigma não alcança essa diversidade, e por isso, precisa ser repensado e discutido. Estamos aqui para isso.

O Olhar

Funcionais, mas com os olhos da alma humana. Mas então o que seriam os olhos da alma humana? Seriam aqueles que conseguem enxergar com: O olhar do amor, o olhar do coração, o olhar das emoções, o olhar dos sentimentos, O olhar da sensibilidade e assim, poder ver.

Ver com os olhos do olfato, com os olhos do tato, com os olhos do paladar, com os olhos das sensações do meio que nos envolve á todo momento, com os olhos do calor humano quando duas ou mais pessoas se aproximam, com um olhar sem preconceitos.

Enfim, com o propósito de se permitir olhar superando barreiras, limitações, obstáculos e assim, ampliarmos para um olhar além, ou seja: olhar o que transcende as aparências, em uma viagem para descobrirmos o que está oculto, escondido diante de nossos olhos nus...

Este é o olhar da alma; o olhar que vai de encontro ao diferente, à deficiência, a qualquer outro ser humano, que tivermos a oportunidade de conhecermos neste caminho que circunscreve a trajetória da vida.

Fernanda Arruda Santos

Coluna do Leitor

Este espaço está reservado para que você leitor dê suas opiniões, críticas e comentários. Aguardamos seu contato através de nosso email.
Participe!

***Esse espaço foi
reservado para você
Anuncie Aqui***

email:www.consceg@yahoo.com.br

***Esse espaço foi
reservado para você
Anuncie Aqui***

email:www.consceg@yahoo.com.br